

NO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3728/3728

01884

Por um Partido cada dia mais forte

Completaram-se no passado dia 26 de Agosto, 5 anos sobre a data da assinatura dos históricos acordos de Argel, através dos quais a antiga potência colonial reconhecia de jure a nossa querida República da Guiné-Bissau, como estado soberano, pondo-se assim um termo vitorioso à nossa gloriosa luta armada de libertação nacional, conduzida pelo PAIGC.

No período que se seguiu, o nosso Partido teve de estender a todo o país, o poder que já exercia na maior parte do território nacional, através dos serviços instalados nas regiões libertadas. E a necessidade de desenvolver as estruturas do nosso estado popular e de estender a rede administrativa a todo o país, impuseram ao Partido o investimento dos seus quadros, muitas vezes em detrimento das actividades organizativas propriamente partidárias.

Hoje, na nova fase aberta pelo III Congresso, assistimos a um grande esforço da Direcção do Partido, que já permitiu a implantação de estruturas em todas as áreas e a todos os níveis da organização partidária, tornando possível que, nos últimos dias, se tivessem realizado, com notável sucesso, assembleias e conferências do Partido em todas as regiões e no Sector Autónomo de Bissau.

No programa de actividades retido pelas assembleias regionais figura, em lugar de destaque, uma campanha de inscrição dos militantes do Partido em todo o país, em curso desde o dia 1 de Setembro. Realça-se que, por decisão da 1.ª conferência do Sector Autónomo de Bissau, os comités de base da capital reabrirão, na mesma data, as inscrições iniciadas no ano passado, as quais se prolongarão até ao dia 10 de Outubro.

Tendo desenvolvido ao longo de muitos anos uma dura luta clandestina nos centros urbanos e uma luta armada particularmente difícil nas zonas rurais, só nas condições actuais de paz é possível ao Partido organizar o ficheiro central dos seus militantes, o que é indispensável à adopção de uma política correcta de crescimento, no interesse da realização dos objectivos fixados pelo III Congresso.

Para o sucesso da campanha de inscrição é, naturalmente, indispensável o concurso entusiástico de todos os militantes e quadros, e em particular, dos combatentes da liberdade da Pátria, que devem inscrever-se, nos organismos de base do Partido (bairros, tabancas ou locais de trabalho), fazendo por mobilizar na campanha todos aqueles que gozem do estatuto de membros do Partido de Cabral.

Avante, pois, para a campanha de inscrição dos militantes do Partido!

VIVA O PAIGC, FORÇA, LUZ E GUIA DO NOSSO POVO NA GUINÉ E EM CABO VERDE.

Com a presença de Luiz Cabral Não-Alinhados exprimem esperanças de 95 nações

HAVANA — Termina amanhã, a sexta cimeira dos Não-Alinhados, que decorre desde o dia três do corrente na capital cubana.

Os Chefes de Estado e governo de vários continentes membros deste movimento, que se reuniram em número de 95 representantes na sala octogonal do palácio das convenções de Havana,

escutaram no primeiro dia de trabalho, as intervenções do presidente cessante do movimento, Julius Richard Jayawardene (Sri-Lanka), que se encontrava ladeado pelo Secretário Geral da ONU, Kurt Waldheim e Fidel de Castro, chefe de Estado cubano, que tomara a palavra de imediato depois de Jayawardene.

Os oradores exprimi-

ram as suas esperanças e as angústias que agitam as nações membros deste movimento.

Dois grandes temas dominaram o 2.º dia de trabalho: os relatórios sobre as relações com os dois blocos e a necessidade de fundar uma nova ordem económica mundial mais equitável para os países em vias de desenvolvimento, bem como o

problema do Médio-Oriente.

Ao tomar a palavra Fidel de Castro, presidente em exercício do movimento, afirmou a independência absoluta do seu governo e qualificou de «repugnante» as acusações segundo as quais Cuba procurava recorrer à União Soviética para controlar o movimento Não-Alinhado. Acrescentou: «Nós não preterimos impôr as nossas lutas e ainda menos países não-alinhados».

Mais à frente, o representante cubano acusou o Egipto de se formar com Israel, «um dos guardas do imperialismo para o Médio-Oriente, para o mundo Árabe e para a África». Classificou os acordos de Campo David de «traição flagrante» à causa árabe.

Caberia depois a palavra ao presidente da Zâmbia que falou nome dos países canos.

(Cont. na página 8)

Na 1.ª Conferência Regional UNTG elegeu estruturas intermédias

Terminou na manhã de ontem a 1.ª Conferência Regional de Bissau da UNTG que reuniu na sede do Partido cerca de uma centena de delegados dos comités sindicais de diversos centros de trabalho da região. Com esta conferência, concluiu-se a implantação das estruturas intermédias sendo eleitos

o Conselho Regional, o Secretariado Regional e a Comissão Regional de Controlo. Foram também analisados vários documentos da UNTG que serão submetidos ao Congresso. Por outro lado, esta reunião marcou a concretização da etapa fundamental do processo organizativo do 1.º Congresso da Central

Sindical a ter lugar em Dezembro.

A sessão de abertura da conferência, que decorreu sob a presidência do camarada Fernando Jorge, foi marcada, como viria a suceder no encerramento, pela intervenção do camarada Juvêncio Gomes, membro do

(Continua na página 8)

Soviéticos do Zenit jogam em Bissau (ver pág.-8)



Delegação guineense visita a China (ver pág.-2)

Faltam casas em Bissau (Rep. nas ce)

Tchad e o caminho da unidade (Ler na pág.-

Dos leitores

Participar e depois criticar

Durante os dias que marcaram as comemorações do XX Aniversário do Massacre de Pidjiguiti, muita gente teve oportunidade, de quase todos os dias, assistir às sessões culturais que se realizaram no salão do III Congresso. Mas, muita gente teve «laça» de criticar esta ou aquela peça, este ou aquele jovem actor ou artista que diz dar a sua pequena contribuição para o desenvolvimento de actividades culturais no nosso país.

Já li algumas cartas dos leitores que saíram no nosso jornal e mesmo pessoas respondendo à rubrica «Responde o Povo», sobre a questão de desenvolver ou não actividades culturais.

Eu agora pergunto! Porque é que as pessoas não participam mesmo nessas actividades? Estão sempre prontas a assistir uma sessão dessas ou a criticar. Porque é que não participam mesmo?

Cada ser humano tem o mínimo de talento para esse tipo de actividades. Ler um poema, dançar à moda da sua etnia, etc. Qualquer balanta, manjaco, fula ou mandinga, conhece essas danças, de certeza que já as dançou quando era pequeno ou então continua a dançar porque vive essa realidade. O que é preciso é desenvolver esse talento porque, ninguém nasceu ensinado. Tudo o que se aprende durante toda a nossa vida depende de nós mesmos.

Não nos custa nada, nos tempos livres, depois do trabalho, participar em grupos teatrais, em ballets ou danças típicas, mesmo que seja no nosso bairro ou no nosso local de trabalho.

As pessoas nem calculam a sensação que se tem, quando se está no palco a recitar um poema. Parece que não somos nós mesmos. Sentimo-nos física e psicologicamente tão diferentes.

Por isso, esta minha carta para «os leitores» é precisamente apelar a todos os jovens, crianças e velhos a participar em actividades culturais em qualquer comunidade em que estejam inseridos.

Eu também estou de acordo que elas se desenvolvam em todos os cantos da nossa terra porque, é necessário preservar a nossa cultura tradicional que é a melhor coisa que temos.

AISSA MALINKÉ

O país

Delegação guineense visita a China

Uma delegação do nosso Partido e Governo, chefiada pelo camarada Paulo Correia, partiu na passada segunda-feira para a República Popular da China, em retribuição à visita feita, há dois meses, por uma delegação da Associação de Amizade para com o nosso povo.

O camarada Comissário de Estado de Combações da Liberdade da Pátria, informou-nos que, alguns problemas de nível estatal deverão ser tratados. «Vamos estudar a maneira de reactivar e realização do projecto de criação de um Centro

Artesanal, construção de um estádio e a construção do hospital de Cantchun-go que, segundo Paulo Correia, esperam resposta do governo chinês.

Nesta visita de amizade, Paulo Correia admite a hipótese de mais alguns contactos a nível

partidário, «mas não de concretização de alguma coisa mais».

A delegação é composta, para além do camarada Paulo Correia, por Bacar Cassamá, Armando Soares da Gama, Leonel Vieira e José Manuel Buscardini.

Secretaria das Pescas vai adquirir nova câmara frigorífica

Encontra-se em Bissau, a convite do Secretário de Estado das Pescas, uma delegação da empresa mista de pesca hispano-soviética «Sovhispani», formada pelos directores gerais, António Escalada e Gueorraní Jigonov, da parte espanhola e soviética respectivamente, com o objectivo de estudar a possibilidade de aquisição e constru-

ção de uma câmara frigorífica com a capacidade de duas mil toneladas, em Bissau.

A Guiné-Bissau tem colaborado com esta empresa pesqueira há cerca de dois anos. Nas conversações anteriores que tiveram lugar também em Bissau, no âmbito da cooperação mútua, ficou decidido que a Sovhispani iria fornecer ao nosso

país, camiões frigoríficos para distribuição do pescado em todo o País e erguer casas pré-fabricadas para técnicos de construção da câmara frigorífica.

Segundo nos afirmou o director-geral pela parte espanhola, estão também em vista a concretização de outros projectos que irão ser discutidos neste encontro.

Técnicos portugueses cooperam com a LIA

No âmbito de um acordo assinado entre a República da Guiné-Bissau e Portugal, encontra-se desde sábado em Bissau, uma equipa de técnicos portugueses para trabalhar na Companhia dos Transportes Aéreos — LIA.

A equipa que é formada por seis técnicos especializados em electricidade, rádio, motores e manutenção, permanecerá cerca de um ano no país, durante a qual, dará a sua colaboração na formação de quadros guineenses, no domínio dos transportes aéreos e fará uma revisão geral aos nossos aviões, permitindo-os que voem em boas condições de segurança.

Editado o manual do animador cultural

Foi editado recentemente, com a colaboração financeira da Divisão de Alfabetização e Desenvolvimento Rural da Unesco em Dakar, o «Manual do Animador Cultural» que vai servir de material pedagógico aos quadros de alfabetização (animadores culturais e coordenadores) tanto em Bissau como no interior do país.

Este documento, editado pelo Comissariado de

Estado da Educação Nacional, contém textos seleccionados pelo Departamento de Educação de Adultos e com fotografias do arquivo do Centro Audio-Visual do mesmo Comissariado. Segundo nos informaram, este manual é uma base de formação dos alfabetizadores porque, contém os princípios e fundamentos da acção alfabetizadora, no nosso país.

Além de uma pequena introdução que nos dá a ideia da importância de alfabetização na nossa terra, o manual tem textos relacionados sobre «Animador Cultural», «O estudo do meio», «O círculo de cultura», «Codificação e descodificação», «Papel do animador no círculo», «Método de trabalho», «Bases para a constituição e funcionamento do círculo» e «organização do trabalho».

Responde o povo

Costuma planear a sua vida?

Mais uma vez, o repórter da secção «Responde o Povo» saiu à rua, com o fito de colher algumas opiniões junto dos habitantes da capital. Mas, desta vez, com um tema bastante diferente das que tem vindo a apresentar.

A pergunta de hoje é «Costuma planear a sua vida» e passamos agora a transcrever as respostas dadas pelos abordados.

Ao passarmos junto da Casa da Cultura, deparámo-nos frente a frente com o camarada Pedro Joaquim da Silva, um empregado comercial de 40 anos de idade, que começou por nos dizer que realmente não costuma fazer certos planos, como por exemplo, designar cada dia da semana para a resolução dos diversos problemas, mas que pensa por outro lado, que todos os homens planeiam a sua vida, no aspecto de saber que deve ser ele juntamente com a esposa, os principais educa-

dores dos filhos, futuros homens da sociedade nova por que lutámos.

Mais adiante, este camarada dir-nos-ia ainda: «Aprovo a ideia de as pessoas marcarem numa agenda o que têm a fazer durante uma semana inteira e procurem não faltar ao estipulado. Mas eu não consigo fazer isso, prefiro os imprevistos. Com isto, não quero dizer que não haja dias por exemplo, em que digo: «Bem, amanhã tenho que ir visitar fulano e depois vou ao cinema». Não, muito pelo contrá-

rio, camarada, há dias em que planifico alguma coisa, só que não é o meu hábito».

Continuámos a nossa volta pela cidade e, numa dessas ruas por aí, qual não foi o nosso espanto, ao vermos duas pessoas a falarem precisamente do tema que temos hoje no «Responde o Povo»; parámos, dizendo-lhes ao que iam e prontificaram-se logo a responder à nossa questão. Começou por falar a camarada Teresa Bandupy, de 32 anos de idade, e empregada doméstica que nos diria o seguinte:

Quando a mim, não lhe posso dizer que faço planos e que os cumpro à risca, isso seria fugir à verdade. As vezes tenho desejo de fazer um monte de coisas, ponho-as na mente, mas devido a cer-

tos imprevistos, que caracterizam o meu trabalho, não as consigo realizar, infelizmente. Mas, por outro lado, sei que existem pessoas que planificam até ao mínimo pormenor, tudo o que têm a fazer, durante um certo período de tempo e conseguem fazê-lo. Eu ficaria muito feliz se conseguisse fazer o mesmo que essas pessoas. Por exemplo, as minhas visitas a outros membros de família ou a amigos, são condicionadas pelo meu trabalho, o que quer dizer que se tenho vagar, vou e se não tiver, pronto, «dijito cá-tem». E, para não ir mais longe, abordámos logo o colega de discussão da camarada Teresa, que era o camarada Fernando Mendes Tavares, de 30 anos de idade e funcioná-

rio público que, começou por nos dizer que costuma guiar-se por um pequeno livro onde anota tudo o que tem a fazer num dia, para além do trabalho. As horas que tem à sua disposição, depois de sair do trabalho, são para cumprir o que está anotado na pequena agenda. Mais adiante, prosseguiu nestes termos:

«Eu dou muita importância a esta questão de planificação do que uma pessoa tem a fazer. Isto, aliás, tem-me ajudado muito na resolução de vários assuntos. Eu tenho uma fraca memória e logo que tomo algum compromisso, aponto-o logo nessa agenda e cumpro-o dentro do tempo estipulado. De maneira que, não tenho perigo de cair em imprevistos, às vezes, indejejá-

veis e cansativos. Eu planifico as minhas coisas para me saírem bem e aconselho também as pessoas que planifiquem as suas vidas e os seus afazeres».

E finalmente, já quando regressávamos, encontramos um jovem estudante de 19 anos de idade, que nos disse que por agora, não tem nada a ver com planos, apesar de saber que têm uma certa importância na vida de uma pessoa. «No futuro, sei que terei que planificar as minhas actividades de maneira a poder reger-me da melhor maneira possível e aproveitar ao máximo todo o tempo que vier a dispôr. Mas por agora, nada de planos, porque saíem-me sempre mal, por isso prefiro os imprevistos» concluiria o camarada João Barbosa.

Pedro Pires sobre o ano agrícola e o reflorestamento

“Trata-se de uma questão de vida ou de morte”

O camarada Pedro Pires, membro da Comissão Permanente do CEL do Partido e Primeiro-Ministro da República irmã de Cabo Verde, falou ao semanário do País irmão na sua edição de 11 de Agosto, sobre a preparação do ano agrícola.

Na entrevista que concedeu ao «Voz di Povo», o camarada Pedro Pires salientaria a importância que o Governo atribui a esta campanha e à reflorestação de Cabo Verde.

Devido à importância da entrevista, passamos a transcrevê-la.

«O ano agrícola que já começou, deu-nos a preocupação de criar as melhores condições para que sejam um êxito, para que as pessoas possam fazer o melhor para aproveitar as chuvas e também para que as sementeiras e os trabalhos decorram nas melhores condições. Isso deriva do facto de sermos um País predominantemente agrícola em que a maioria da nossa população trabalha no campo e de atravessarmos períodos de secas que afligem as populações.

Nós, há dias, fizemos uma reunião restrita com a participação dos membros do Governo e de responsáveis do sector agrícola, do sector financeiro e ainda dos departamentos que têm a seu cargo o maior número de trabalhadores e discutimos as medidas a tomar para favorecer o ano agrícola. Uma boa parte dessas medidas já foram tomadas, tais como a aquisição de sementes de boa qualidade que foram distribuí-

das pelas diversas ilhas e postas à venda a um preço subsidiado, quer dizer, a um preço muito mais barato que o milho produzido localmente e muito mais abaixo do que o seu próprio custo.

(...) Outro problema que discutimos, foi qual o apoio a conceder aos agricultores para que possam dedicar-se ao máximo aos trabalhos do ano agrícola. Podemos perguntar se as pessoas têm reservas para trabalhar à vontade durante esses três meses ou não. Há coisas que podemos fazer mas também há coisas que não devemos fazer porque não podemos criar um estado de espírito de uma certa irresponsabilidade ou esperar que o Estado faça tudo, o que leva as pessoas a ficarem numa situação de passividade ou indiferença esperando que o Estado ponha tudo à sua disposição. Isso é uma das coisas que queremos evitar, pois a participação das pessoas é fundamental para o avanço económico do nosso país.

«Está claro que o problema do ano agrícola está ligado a outras coisas porque nós não pensamos só em produção, mas também no trabalho de refazer a nossa natureza, quer dizer, reabrir, defender a terra, o solo, corrigir, orientar ou inverter todo esse processo de desertificação que se está a verificar em Cabo Verde. Nós pensamos que apesar de todas as limitações, apesar de todas as condições próprias do ano agrícola em Cabo Verde, que pode ser bom ou mau, sem qualquer garantia, devemos contudo encarar com um certo optimismo as questões ligadas ao ano agrícola em si, pois só assim podemos de facto avançar, trabalhar e obter alguns resultados que poderão ter um efeito bastante benéfico na vida das populações, consequentemente, na vida económica do país. Portanto, há que enfrentar o ano agrícola com optimismo, com coragem, e da parte do Governo, há a responsabilidade que vem cumprindo de criar as condições e meios para que o ano agrícola decorra da melhor maneira, para que se possa tirar o melhor resultado das chuvas e pela introdução de novas sementes, nomeadamente, daquelas que necessitam de me-

nos água e dão mais garantias. É o que estamos a fazer, quer dizer, a introduzir novas espécies, particularmente de milho que vão-nos dar maiores garantias, porque têm um ciclo mais curto e estão mais de acordo com a quantidade de chuva e a sua distribuição em Cabo Verde. É evidente que há todo um trabalho de reabertura e reflorestação que também é preciso que seja feito de uma maneira mais organizada e com o máximo de entusiasmo e engajamento de todos. Os resultados do ano passado são bastante encorajadores e, este ano, há que cumprir os objectivos estabelecidos que é o de plantar um milhão de árvores. Nós pensamos que se trata de algo importante, tendo em vista os seus efeitos dentro de alguns anos e as pessoas devem fazer um esforço para que se cumpra essa meta. É algo que se faz hoje em muitos países, mas eu penso que se há um país que necessita de reflorestação da sua terra, é Cabo Verde. Temos de fazer isso porque se trata de uma questão de vida ou de morte. Ou teremos uma terra viável ou não a teremos. Não há uma solução intermédia.

Cultura, Política e Desporto na Semana Estudantil

Com um programa intenso, compreendendo actividades culturais, políticas e desportivas, decorreu de 11 a 18 do corrente mês, no Liceu Domingos Ramos, uma «Semana Estudantil» que proporcionou aos alunos vindos do exterior e os do Liceu, um contacto sobre diversas questões que os afectam, nomeadamente sobre a vida dos estudantes no exterior.

A «Semana Estudantil» revestiu-se assim de uma importância capital, uma vez que proporcionou aos futuros quadros, uma tomada de conhecimento da sua realidade, em mutação com os progressos alcançados pelo povo de Cabo Verde, frisou ao seminário do país irmão, o camarada Sidónio Monteiro, estudante de Medicina em Cuba e membro da Comissão Organizadora da Semana Estudantil.

Do programa da Semana Estudantil, figuraram actividades desportivas (jogos tradicionais, futebol de onze e futebol de salão, corridas, basket e outras modalidades desportivas), actividades culturais (sarau cultural, etc.), actividades políticas, bem como visitas ao interior de Santiago.

Diversos convívios foram realizados no interior de Santiago, nomeadamente, com os trabalhadores da empresa Justino Lopes e com os alunos da Granja de S. Filipe.

Fomento Habitacional

Segundo o «Voz di Povo», está em estudo junto do Ministério da Coordenação Económica, a criação de um Instituto de Fomento Habitacional.

Este Instituto, adoptará um novo sistema de empréstimos, em maior viabilização de créditos destinados à habitação, dará um maior apoio financeiro, auxiliará no estudo de projectos e ajudará

no fornecimento de equipamentos sociais às zonas urbanizadas.

Pensa-se por outro lado, que o Instituto de Fomento Habitacional integrará profissionais do M.C.E., do MOP, M.S.A.S., da EMEC, do Banco de Cabo Verde, urbanistas, e outros técnicos ligados a problemas de habitação, urbanismo, construção, crédito e meio ambiente.

Não queremos criados, queremos homens conscientes

É extraído do Seminário de Quadros, e da sessão sobre os princípios do Partido, o texto do camarada Amílcar Cabral que «Nô Pintcha» hoje reproduz e onde o Fundador da Nacionalidade afirma que «nós não queremos criados, queremos homens, camaradas conscientes, camaradas nossos, capazes de levantar a cabeça diante de nós, de discutir com respeito, como deve ser».

Diz esse texto:

«Neste Partido, temos evitado ao máximo tudo quanto seja submeter as pessoas umas as outras, fazer que uns sejam servidores de outros. Desde a primeira hora, eu disse o seguinte: nós não queremos criados, não queremos servidores rapazes, para mandar neles. Nós queremos homens, camaradas conscientes, camaradas nossos, capazes de levantar a cabeça diante de nós, de discutir com res-

peito, como deve ser. Queremos homens e mulheres conscientes, de cabeça levantada, e temos lutado duro contra toda a tendência de dirigentes ou de responsáveis de fazer os rapaziños andar atrás deles, de fazer outros responsáveis que estão debaixo das suas ordens, como se fossem os seus meninos de recados. E também, temos combatido no próprio espírito dos camaradas a mania

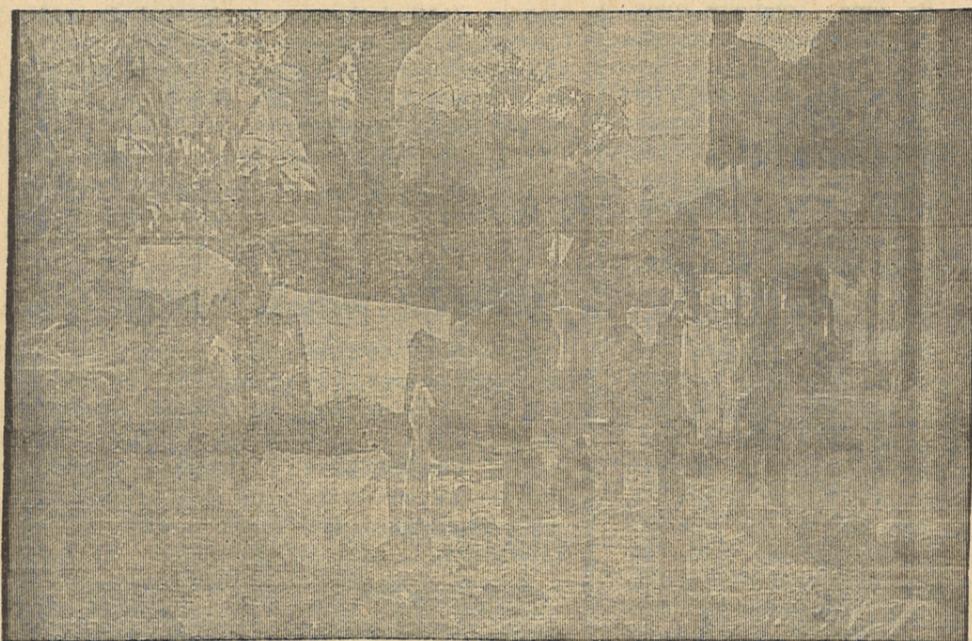
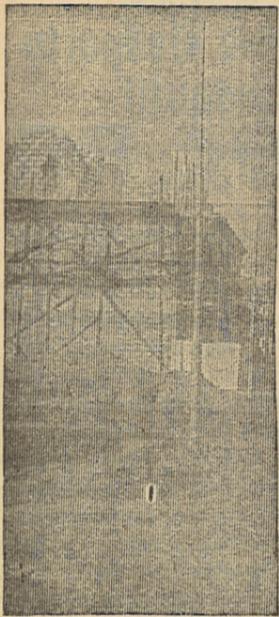
de deixar outros tomarem a responsabilidade no seu lugar.

Claro, que tem havido alguma resistência, a isso particularmente, por exemplo, tem havido resistência surda, calada, por vezes, contra a presença de mulheres entre aqueles que mandam. Alguns camaradas, fazem o máximo para evitar que as mulheres mandem, embora por vezes hajam mulheres que têm mais categoria para mandar do que eles. Infelizmente, algumas das nossas mulheres não têm sabido manter aquele respeito e aquela dignidade necessária para defender a sua posição como pessoas que estão a mandar. Não têm

sabido fugir a certas tentações, ou pelo menos, tomar certas responsabilidades sobre os seus ombros, sem complexos. Há camaradas homens, alguns, que não querem entender que a liberdade para o nosso povo quer dizer liberdade também para as mulheres, a soberania para o nosso povo quer dizer que as mulheres também devem participar nisso e que a força do nosso Partido vale mais na medida em que as nossas mulheres peguem nele tesó para mandarem também, como os homens. Muita gente diz que Cabral está com as suas manias de pôr as mulheres a mandar também.



Cabral ca muri



São estes os bairros que o Governo colonial nos deixou.

F
A
L
T
A
M

C
A
S
A
S
E
M

B
I
S
S
A
U

É URGENTE E

A rendas de casas, hoje em dia, são uma tica dor de cabeça em vários pontos do mundo. Guiné-Bissau não constitui excepção. Bissau, a tal da nossa jovem República tem, também, e das essas dores de cabeça para quem quer ar uma casa. A razão é determinada pela política nial e os próprios interesses do governo fasci Salazar e Caetano, que não se interessaram em mentar o parque habitacional, o que, agora, o seu tempo a concretizar-se.

Bissau, que já tinha, em 1962, uma população de 15 mil habitantes, em 1974 estava em 100 mil e agora, o nosso recenseamento geral da população apurou que ela está com 109 mil habitantes. A população da capital cresceu de forma caótica, contrariando as regras da evolução normal de uma área urbana moderna, principalmente, devido à saída de camponeses para a cidade, onde uma política demagógica os agrava sem cessar.

Com a entrada da direcção do PAIGC em Bissau, em Outubro de 1974, com a política adoptada pelo Partido de levar os camponeses a regressarem às suas terras, que abandonaram durante a luta de libertação nacional, a cifra de habitantes da capital estabilizou, sendo o aumento verificado normal para o crescimento de uma população de 100 mil pessoas no período referido de tempo. No entanto, muitos não quiseram abandonar Bissau, estando até a viver em piores condições que nas suas próprias tabancas, o que dificulta o decréscimo desejável deste bicho de sete cabeças que é a nossa capital.

Hoje, a cidade de Bissau deveria ter 50 mil habitantes, se não fosse a guerra que o colonialismo nos obrigou a fazer, de acordo com as estimativas. Isso permitiria uma infra-estrutura urbana capaz de acompanhar o crescimento populacional e o planeamento, o que infelizmente não aconteceu.

A demagogia do governo colonial na sua política «por uma Guiné Melhor», permitiu que os habitantes da capital construíssem as habitações de forma desorganizada, sem luz nem esgotos, com becos esburacados e sem possibilidades de circulação de viaturas, de recolha de lixos ou mesmo da ambulância do hospital ou táxis, em terrenos sem critérios. Assim, a cidade de Bissau foi crescendo nas piores condições de habitabilidade e

sem a menor preocupação do governo

QUE FAZER?

E agora, para muita difícil situação, não pode acontecer dia para outro, que Com a entrada da ção do Partido e a tagem do aparelho tado e também, chegada do corpo mátiço à nossa o problema de hab agravou-se, ainda



Os empreiteiros apresentam algumas soluções possíveis

Como resolver o problema de habitação na Guiné-Bissau? Vale a pena construir casas, em Bissau, para as arrendar? Foram algumas das questões que pusemos aos principais empreiteiros do nosso país.

Uns, pensam que a cooperativa de construção civil é a solução do problema habitacional, outros, acham que a concessão de crédito aos particulares para construções de casas de aluguer, e enquanto que outros dizem, que não vale a pena construir para arrendar nas actuais condições. Eis, pois, as respostas das três firmas de empreiteiros, que a nossa reportagem inquiriu:

«Pensamos que o Estado deve fomentar a criação de uma cooperativa de construção de casas, pois que é a solução mais viável que vemos a curto prazo. Pelo preço a que estão os materiais de construção, não é possível construir, hoje em dia, em Bissau, casas para alugar. As rendas ficariam por um preço muito elevado».

«A maior parte das famílias que necessitam de alojamento, não poderão pagar as rendas das construções do sector privado, quer estas fiquem tabeladas ou não. Uma casa que custa 300 contos anos atrás, agora fica por dois mil contos».

«Nós, como empreiteiros, não temos mãos a medir com procuras, mas pena é que, essas procuras só se limitem a remodelações e não a construções, que é urgente fazerem-se, pois há toda uma necessidade disso. Diariamente, somos solicitados para remodelar e pensamos que os materiais que são gastos nesses trabalhos, podiam ser muito bem aproveitados para concluir muitas casas que por aí estão para acabar».

«Não vale a pena construir casas em Bissau para alugar. Mesmo com as amortizações, a construção de uma casa, actualmente, fica por um preço 10 vezes mais caro do

que há cinco anos atrás, isso devido à subida de preço de materiais de construção».

«A falta desses materiais, começando mesmo com os de produção local, como por exemplo cascalho, areia e madeira. Essa falta, às vezes, é provocada por dificuldades de transportes».

«Tem havido muito atraso na construção de casas em Bissau, o que é originado por falta de material. Quando existe material, a construção é feita rapidamente. Vejam só o caso daqueles seis edifícios com 24 apartamentos que foram feitos em tempo «record» de 40 dias apenas».

«Pensamos que para solucionar o problema de habitação, deviam construir-se pelo menos, 200 moradias por ano. Acontece agora que, na nossa capital, há mais remodelações que construções».

A única via que nós achamos possível para dar alguma solução ao problema de habitação, é de o Estado abrir um crédito

aos particulares que querem construir casas para aluguer, opinou à nossa reportagem, a firma Bandeira. Para além desta proposta, aquela empresa construtora apresentou também outra alternativa: o de o Estado financiar a construção de alguns lotes habitacionais. Segundo ele, em Bissau, já há casas de seis e sete contos o que permite a amortização num prazo de oito anos.

Um particular, não pode construir hoje em dia, uma casa para aluguer, em Bissau. O material de construção está por um preço elevadíssimo, para além da falta que se sente.

Pensamos que a formação de cooperativas de construção civil não dará nenhuma solução ao problema habitacional. Esta hipótese, tinha sido aventada pela firma Ancar mas, a proposta não foi aceite pelos outros empreiteiros numa reunião no Comissariado de Estado das Obras Públicas, Construções e Urbanismo».

Devido à especulação dos senhorios

LABORAR NOVO REGIME DE ARRENDAMENTO

sariado das Obras Públicas, Construções e Urbanismo.

Segundo as informações obtidas pela nossa reportagem junto dos responsáveis das Construções e Urbanismo, o projecto de construção de bairros junto ao Hospital 3 de Agosto, foi substituído, por um outro, a cargo do Pré-Fabricado Sandino, relativamente mais barato, que o anterior projecto, que também não tinha financiamento. Estão, por outro lado, a ser construídos actualmente pelo Pré-Fabricado Sandino, 96 apartamentos no bairro de Ajuda, o que irá resolver em parte, o problema de alojamento de cooperantes. Os apartamentos serão totalmente ocupados por eles.

O projecto piloto de

por objectivo, estudar a situação provocada pelo elevado nível de custo das rendas de casa, resultante da situação colonial que antes se vivia e de se fazer cumprir o decreto n.º 24/75, que estabelece o princípio de não alteração das rendas de casa que eram pagas até 31 de Dezembro de 1974.

A Comissão detectou alguns casos graves e elaborou uma proposta, após ter concluído, que as rendas de casa praticadas pelos proprietários de prédios urbanos e seus procuradores, atingiram montantes exorbitantes, proporcionando - l h e s, desta forma, rendimentos excessivos que procuravam justificar com a inflação generalizada.

Tinham-lhes sido concedidas, pelo governo co-

elaborou uma proposta, que foi submetida ao parecer do então Comissariado de Estado da Economia e Finanças. A dita proposta previa, apenas, a isenção do pagamento da contribuição predial urbana às rendas inferiores a 2500 pesos.

A Comissão apresentou ainda uma outra proposta, que, divide a cidade de Bissau em quatro zonas, com o objectivo de poder estabelecer o justo preço das rendas, consoante a natureza das contribuições, número de compartimentos e localização dentro dessas quatro zonas.

LEILÕES DE CASAS EM BISSAU

Após ter concluído os seus trabalhos, a Comis-

embaixadas ou ainda com os organismos internacionais, porque estes pagam mais e muitas vezes exigem mesmo o pagamento em divisas, depositado num banco no estrangeiro.

Para se conseguir alugar uma casa em Bissau, uma pessoa é obrigada, felizmente, a recorrer a «cunhas». Há tempos, dizia um amigo nosso: «Em Bissau, pode-se conseguir casa de um dia para outro, só o que é preciso «cunha».

Por outro lado, não existe uma lei de inquilinato elaborada pelo nosso Governo, que pudesse por coiro a certos actos selvagens praticados pelos senhorios. Segundo as informações dadas junto da Comissão de Confiscação de Casas, que funciona no Comissariado da Justiça, a lei vigente para o sector, é do período colonial, embora com algumas emendas. Todavia, ela favorece sem sombra de dúvidas os senhorios e permite certos ma-labarisismos, a injustiça social e a especulação. Há toda uma necessidade imperiosa de elaborar um novo regime de arrendamento.

O tal documento, permite despejos. Foi feito um, mas o Governo mandou suspender tais actos. Naquele departamento, tivemos a ocasião de consultar uma extensa lista de casos de rendas que estão por regular. Tivemos o cuidado de anotar: estão em atraso, rendas que variam de 1500 a 3 mil pesos.

Quem circular pelas ruas da nossa capital, depara com uma série de casas que estão por acabar, que serviam muito bem para albergar algumas famílias que se debatem por aí com o difícil problema de habitação. Por outro, vêem-se por todo o lado as remodelações em algumas casas. Muitas, até sem razão. O material empregue nessas remodelações podia ser utilizado para concluir muitas casas que estão paralizadas por falta do mesmo.

PORQUE NÃO O RECENSEAMENTO DE CASAS?

É lamentável, esta situação e outras do género. Encontramos, por exemplo, uma casa com diversas divisões, que é habitada por um número insignificante de

pessoas. Quando, pelo contrário, veem-se famílias com 10 ou mais elementos a viverem numa casa com uma ou duas divisões. Isto, está claro, depende das possibilidades económicas de cada família. Mas, contudo, pode-se fazer muito no sentido de se tentar remediar, porque se torna cada vez mais grave. É uma simples questão de justiça social e as considerações de ordem económica não se podem sobrepor a tudo.

«Pensamos que a solução desta situação será o recenseamento das casas, para que seja possível velar pela distribuição de casas, consoante o número de pessoas existentes em cada família. A mais longo prazo, só a intensificação da construção utilizando preferentemente materiais nacionais, resolverá o problema.

Esta questão, justifica

que, para além dos projectos e das iniciativas que, se possa descobrir e desmascarar toda a especulação que a envolve.

Dentro da nossa capital, existem casas vazias. Porque não pegar por aí? É lógico que isso não resolve o problema sua generalidade. Talvez se consiga resolver parte dele. Existem departamentos de pedidos de casas caídos no esquecimento, enquanto que vêm na nossa capital, as fechadas, meses conta.

Os proprietários, quando consultados por investigadores, dão respostas um tanto ou quanto evasivas de modo a poder escolher entre os presentes os que oferecem mais dinheiro. E as casas vão passando assim sem que as autoridades intervenham.

Senhorio arranja inquilinos em Portugal

Como já referimos noutra local desta reportagem, na nossa capital diz-se que se encontram várias casas fechadas. A nossa reportagem procurou confirmar essa notícia, que circula de boca em boca. Contactámos com a Comissão de Confiscação, que confirmou tais rumores.

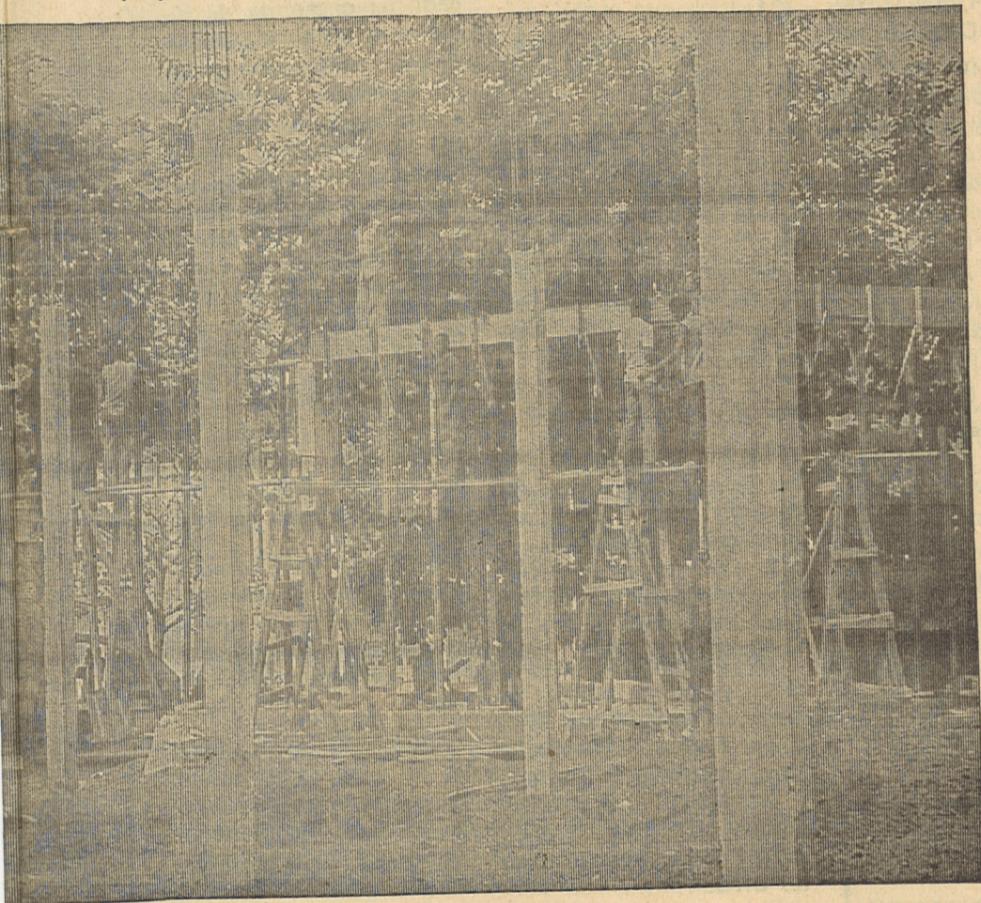
A Comissão disse que já detectou um prédio da Caixa de Previdência, situada na Praça Titina Silá, pertencente ao cidadão português, Domingos Ribeiro. O caso foi já comunicado ao proprietário. Uma outra casa foi igualmente encontrada; são umas moradias a que o dono se chama de armazéns, por estarem carregados de mercadorias pertencentes à firma J. da Costa Pinheiro. Os ditos «anexos-armazéns», ficam situados na rua do Boé.

Os elementos da Comissão inspeccionaram o prédio e verificaram que se trata de verdadeiras moradias, não sendo anexos nem armazéns. Entretanto, está-se a aguardar a chegada, a todo o instante, do proprietário para se resolver a situação. A Comissão

prosegue a sua missão tentando descobrir e desmascarar todas aquelas pessoas, que agem contra os interesses do nosso povo.

Ouve-se e diz-se em Bissau, que muitos senhorios, alugam as suas casas a instituições estrangeiras no nosso país. A comissão afirma que esses factos, têm chegado a ela, «mas sem provas concretas». E salienta que: «isto é feito com fim especulativo de grossar os rendimentos e angariar divisas». Quem não pode agir, pois que, «nenhuma disposição legal» que o impeça.

Como exemplo referam-nos um episódio gerido pela firma M. Lima, afirmou à Comissão que tem ordem do patrão Fernando Lima, residente em Portugal, à medida que as suas casas forem vagando, reservados quartos e os serviços das Nações Unidas em Bissau, que estas fazem obras de melhoramento sem qualquer reembolso. aqui se vê como é difícil, hoje em dia, conseguir uma casa na nossa capital.



auto-construção de Antula, arredores de Bissau, está já em marcha. Sete casas já estão a ser construídas e outras, num total de 33, estão em fase de arranque, sendo elas financiadas pelo Estado, através do Fundo de Construção de Casas. O referido projecto terá ao todo 270 moradias, para uma população de cerca de 2500 pessoas. Houve já cerca de 40 pedidos. Uns têm dinheiro e outros não.

ATROPELO AS LEIS

Há dois anos, o Conselho dos Comissários de Estado criou uma Comissão Especial que tinha

colonial, isenção, por largos anos, da contribuição predial urbana, em virtude da situação de privilégio em que se encontravam. Além disso, as forças militares e militarizadas coloniais, beneficiavam de elevados subsídios de rendas de casa. Por outro lado, devido à carência de habitações, começaram a ser construídos inúmeros anexos e falsos anexos, desviados do pleno uso dos inquilinos das moradias e que se arrendavam a terceiros, com inobservância da celebração de contratos de arrendamentos.

Após verificar estas anomalias, a Comissão

são foi dissolvida e o projecto do decreto preparado pela dita Comissão entrou num impasse total.

A partir de 1975, tem-se assistido em Bissau, à elevação das rendas de casas, em muitos dos casos, exageradamente, com uma ignorância pura e simples do decreto n.º 24/75, que atrás referimos.

Hoje, em Bissau, a lei da oferta e da procura campeia livremente e os senhorios fazem autênticos leilões das suas casas. Eles oferecem as casas a diversas pessoas e esperam pela maior oferta, ou então, falam com as

Programa desportivo da JAAC na Semana Nacional da Juventude

A JAAC vai levar a cabo de 12 a 19 de Setembro próximo, uma «Semana Nacional da Juventude», com um variado programa desportivo.

As modalidades de futebol de onze, de salão, de basquete e de volei, estão organizadas em torneios (masculinos e femininos) para disputa de troféus. Na modalidade de atletismo, as provas decorrerão no sistema de eliminatória nas categorias de iniciados e competições nas categorias de júniores e séniores. Haverá demonstrações de judo, boxe e gincana, contra-relógio e corridas de bicicletas.

Passamos a transcrever o calendário das actividades de cada uma destas modalidades:

FUTEBOL DE ONZE (Masculino) — No dia 13, pelas 17 horas realizam-se os jogos da primeira jornada do torneio desta modalidade que contará com a participação de seis equipas. Assim, temos os confrontos entre as equipas 1 e 2 no campo da Marinha, 3 e 4 no estádio «Cacoma» de Bandim-2, 5 e 6 no campo da Cicer.

No dia 14, à mesma hora, estarão frente a frente as equipas 5 e 2 no campo da Marinha, 6 e 4 no «Cacoma» e 1 e 3

no campo da Cicer.

No dia 15, pelas 17 horas, disputa-se a terceira jornada que englobará os seguintes encontros: equipas 5 e 3 no campo da Marinha, 1 e 4 no «Cacoma», e 2 e 6 no campo da Cicer.

No dia 16, cumprir-se-á a quarta jornada com a realização dos jogos entre as formações 1 e 5 no campo da Marinha, 2 e 4 no «Cacoma» e 3 e 6 no campo da Cicer, a partir das 17 horas. Este torneio será ganho pela equipa que obtiver mais pontos.

FUTEBOL DE ONZE (feminino) — Nesta modalidade, estão inscritas

três equipas. A primeira jornada realiza-se no dia 15, pelas 17 horas, no campo de treino do Estádio Lino Correia, com o jogo entre as equipas 1 e 2. No dia 16, as formações 1 e 3 estarão em confronto no mesmo campo e à mesma hora, no jogo que contará para a segunda jornada. O último jogo deste torneio, efectua-se no dia 17, às 17 horas, entre as formações 3 e 2, no campo de treino do mesmo estádio. — Esta modalidade conta com a participação de três equipas masculinas e três femininas. Os seus torneios começam no dia 13. O das equipas mas-

culinas decorrerá no ringue do Estádio Lino Correia, enquanto que, o das formações femininas efectuar-se-á no ringue do B.N.G.

Assim, temos para o primeiro dia, os confrontos entre as turmas masculinas 1 e 2, e 1 e 2 femininas, com início às 21 horas.

No dia 14, defrontam-se às 21 horas, nos locais atrás citados, as equipas 1 e 3 do grupo masculino, e 1 e 3 do grupo feminino. No dia 15, realizam-se os últimos encontros destes torneios, nos quais a formação 3 terá como opositora a 2 (masculinas) sucedendo o mesmo com as equipas 3 e 2 (femininas). Estas duas partidas terão início à hora habitual (21).

BASQUETEBOL — Esta modalidade tal como a de futebol de salão, conta no total com a participação de seis «teams»: três masculinas e três femininas. As equipas 1 e 2 de cada sexo inaugurarão os jogos dos respectivos torneios, nos ringues do Estádio Lino Correia (masculinas) e BNG (femininas), às 21 horas.

No dia 14, pelas 21 horas, jogam no ringue do Estádio Lino Correia, as formações masculinas 1 e 3, e no ringue do BNG, à mesma hora, as turmas femininas também 1 e 3.

No dia 15, só haverá uma partida, entre os «teams» masculinos 3 e 2, no ringue do Estádio Lino Correia, às 21 horas.

No dia 17, jogam as equipas femininas 3 e 2, às 21 horas, no ringue do BNG.

VOLEI — A primeira partida do torneio de Volei em masculinos, efectua-se no dia 13, pelas 21 horas, no ringue do BNG, pondo frente a frente os «teams» 1 e 2. O dia 14 será preenchido com o encontro entre as equipas femininas 1 e 2, no mesmo ringue.

ANDEBOL — Nesta modalidade, concorrerem três equipas apenas, todas masculinas. A primeira prova deste torneio efectua-se no dia 13, entre as equipas 3 e 2, a partir das 21 horas, no ringue do Estádio Lino Correia. O segundo jogo terá lugar no dia seguinte, 14, à mesma hora, no

mesmo ringue. No dia 15, realiza-se o último encontro que oporá a equipa 1 à 3.

TÊNIS — Esta modalidade estará em actividade de 13 a 17, em dois períodos, respectivamente, a partir das 8 e 17 horas, no Courte de Ténis do Estádio Lino Correia.

Tal como o ténis, o torneio de ping-pong decorrerá entre os dias 13 a 17, no salão do Benfica, a partir das 21 horas.

ATLETISMO — No primeiro dia «Semana Nacional da Juventude», dia 12, efectua-se eliminatórias de atletismo nas categorias de iniciados, isto, às 17 horas. No dia 14, às 8 horas, realizam-se provas desta modalidade na categoria de júniores e provas pedestres, nas categorias de iniciados, juvenis e júniores, às 18 horas, na Praça dos Heróis Nacionais. Provas de séniores no dia 15, pelas 8 horas, no Lino Correia. Prova pedestre de cortamato, na maça de Bandim, às 8 horas, no dia 16. No dia 17, efectua-se uma estafeta, com percurso Safim-Bissau.

JUDO — No dia 16, haverá uma demonstração de judo, pelas 21 horas, no ringue do Estádio Lino Correia.

BOXE — Tal como o judo, haverá no dia 17, pelas 21 horas, no ringue do Estádio Lino Correia, uma demonstração de boxe.

CICLISMO — Nos dias 14, 15 e 16, levar-se-á a cabo as provas de estrada em bicicleta, de contra-relógio e de gincana, respectivamente, na Praça dos Heróis Nacionais, pelas 18 horas.

Entregando, marcarão a cerimónia solene de abertura da «Semana Nacional da Juventude», desfile de todos os atletas participantes, Hino Nacional, chama simbólica e discursos. Por seu turno, o acto de encerramento terá o seguinte programa: provas finais de atletismo nas categorias de iniciados, juvenis, júniores e séniores; entrega de prémios (troféus aos primeiros classificados e medalha aos primeiros, segundos e terceiros classificados); desfile de todas as equipas participantes, discursos e hino nacional.

Anúncios

COMUNICADO

Tendo dado início às suas actividades, a Direcção da SEMAPESCA propõe-se informar o público consumidor do seguinte:

1 — Obedecendo a superiormente aprovadas e tomadas pelas Direcções das três sociedades de economia mista de pesca existentes, a SEMAPESCA não comercializa directamente os seus produtos no mercado interno;

2 — Essa comercialização, ainda de acordo com as decisões superiormente aprovadas, é feita por intermediários, a quem concedemos uma margem beneficiária para que possam vender ao público consumidor aos preços estabelecidos por lei.

3 — Em consequência, a SEMAPESCA não vende a retalho na sua unidade industrial.

4 — A título informativo, esclarecemos que até esta data, foram comercializados nos diversos mercados de Bissau, através de intermediários, nomeadamente, HENRIQUE PARALTA, CARLOS FIGUEIREDO e ÍRIO MENUT 68.533 toneladas de peixe de diversa qualidade, dos quais 40.000 toneladas de peixe fresco quer dizer, não congelado.

— Esclarecemos ainda o público em geral, que o gelo por nós pro-

duzido é exclusivamente para o abastecimento aos nossos barcos e consumo da Fábrica.

ANÚNCIO

Dá-se conhecimento ao Público, de que se encontra aberto concurso para admissão ao curso geral de enfermagem e ao curso de auxiliar de enfermagem. Para o curso Geral, serão admitidos indivíduos habilitados com o 3.º ano do curso geral dos Liceus ou equivalente (5.º ano) e para o curso de auxiliar de enfermagem, serão admitidos apenas socorristas que têm desempenhado essas funções em diversos pontos do País, durante o período de Luta de Libertação Nacional.

O período de entrega dos documentos é de 8 dias para o curso geral e 15 dias para o curso de auxiliar, a contar da data do anúncio deste comunicado pelos órgãos de informação.

Para melhor esclarecimento, poderão dirigir-se à Escola Técnica de Saúde durante as horas normais de expediente.

AVISO

Para efeitos do pagamento das comissões de seguros efectuados nesta Companhia, avisam-se os Agenciadores abaixo indicados, que deverão comparecer nos nossos escritórios, situados na Avenida Domingos Ramos, n.º 28 A 1.º Dt.º, nas horas normais de expediente

e durante o prazo de 30 dias a contar de 24/8/19, findo o qual, consideraremos cancelados todos os créditos existentes:

Amélia Passos Guerra, Mariafa Capela Santos Correia, Alvaro Hermínio Pereira, Domingos Ribeiro Matias, Virgínio Agostinho Júnior, Carlos Alberto Santos, Jose Carança de Almeida, Manuel Coelho Lopes Pinheiro, José Lopes Aureu, Samuel Benoliel, Francisco António Pereira, Mário Alcino Mendes de Oliveira, José Eduardo Teixeira, Belmiro Pires, Manuel Duarte Rodrigues Pavia, Manuel Inácio Costa, Mário Mouteila, Sôda Fréres ou Mussá Sôda, Carlos Alberto Rodrigues Ferreira, António Arechavala Oliveira Fer-

nandes, Henrique Oliveira, Ludjéro Cândido Teixeira, Luis Amílcar Pires, Luis Godinho Ferreira de Oliveira, Norival Ramos Queiroz, António Gomes Ferreira Sôda, Marquinho Conceição Moreira, Carlos Ferreira, Duarte Marques Vieira, Antero Manuel Serra, Nuno Marta, Barbosa & Comandita, Sergio Martiliano Fialho, Jose Santos Caeiro, Guilherme Augusto Monteiro Fonseca, Rui Lima e Silva de Oliveira Duarte, Francisco Morgado Vieira, Júlio Cunha, Carlos Inácio Gomes da Silva, Ernesto Gonçalves de Carvalho, José Maria Lopes da Cunha, Alvaro Vieira Ascenço, Edmundo Valente Coelho.

Farmácias

Hoje — «Farmedi n.º 1» — Rua Guerra Mendes — Telefone 2460

Amanhã — «Moderna» — Rua 12 de Setembro — Telefone 2702

Sábado — «Central» — Rua Vitorino Costa — Telefone 2453

Domingo — «Farmedi n.º 2» — Bairro de Belém — Telefone 3473

Segunda-feira — «Higiene» — Rua António N'Bana — Telefone 2520

Cinema

Hoje — às 18,30 h. — o filme «Os Três Mosquiteiros»; e às 20,45 h. — «Queremos os Coronéis».

Amanhã — às 20,45 h. — o filme «Queremos os Coronéis».

Nova Constituição no Ghana

ACCRA — O parlamento da terceira república do Ghana, vai reunir-se em outubro próximo, uma semana depois da restituição do poder aos civis pelo Conselho Revolucionário das Forças Armadas (CRFA) — anunciou a nova Constituição do país promulgada na terça-feira por um decreto assinado por John Rawlings, presidente do CRFA.

A Constituição prevê uma comissão de imprensa destinada a definir as medidas que preservarão a liberdade de imprensa.

Precisa por outro lado, que nenhum parlamento da terceira República poderá fazer perseguições legais contra a acção passada das forças armadas, e que os veredictos ou sentenças do Conselho Revolucionário das Forças Armadas não poderão ser contestados ou suprimidos.

Por seu lado, o presidente eleito do Ghana, dr. Hilla Lima, pediu a todos os ghanenses para evitarem qualquer acto de provocação e manifestou o desejo de ver instaurado no país, uma atmosfera de calma e paz. (FP)

Oposição egípcia condena a aliança militar Cairo-Rabat

CAIRO — O Partido de Reagrupamento Nacional Progressista Unionista (esquerda legal) publicou na terça-feira um comunicado denunciando a decisão oficial do governo egípcio de «intervir militarmente» ao lado do Marrocos, contra a Frente Polisário no conflito do Sahara Ocidental.

Neste comunicado distribuído às agências estrangeiras, o partido da oposição sublinhou que «é a primeira vez que o governo egípcio anuncia oficialmente a sua intervenção militar num conflito arabo-arabe» e afirmou que «esta decisão é contrária às resoluções da cimeira da OUA que teve lugar em Monróvia».

Depois de ter realçado as declarações do governo egípcio de que «a política egípcia é essencialmente orientada na «paz e que» o Egípto recusa desempenhar o papel de polícia na região contra os movimentos de libertação nacional «o comunicado constata que»

O Não-Alinhamento é a força catalizadora das relações internacionais

A sexta cimeira dos Não-Alinhados que decorre desde segunda-feira em Havana, polarizou a atenção mundial e constitui desde já a maior reunião cimeira dos países membros do movimento de não-alinhamento, um dos maiores encontros internacionais jamais realizados.

Desde a sua fundação em 1961 até hoje, o Movimento do Não-Alinhamento conheceu um grande desenvolvimento, aumentando o número dos seus membros de 25 para 95. A adesão ao movimento de muitos países que dantes pertenciam a blocos político-militares mostra que a política do Não-Alinhamento atrai cada vez mais adeptos que

vêm o seu futuro no Não-Alinhamento.

O enorme interesse que a cimeira suscitou, confirma que o movimento tornou-se hoje uma força global com que se deve contar, assim como um importante factor de paz e de segurança. Graças à política e à actividade dos Não-Alinhados, que surgiram no cenário internacional no início dos anos 60 como antítese dos blocos, pode-se dizer hoje que o mundo não está dividido de uma maneira antagónica em dois blocos que se observam prestes a tudo.

A cimeira de Havana deve pronunciar-se sobre importantes problemas internacionais, entre os

quais se destacam a situação na África e no Próximo-Oriente, locais de contacto onde o imperialismo joga cartas decisivas. Não admira, portanto, que esta reunião tenha sido, desde os encontros preparatórios, alvo de uma campanha da imprensa imperialista destinada a fazer crer que o movimento se encontrava dividido numa ala «radical» — liderada por Cuba — outra «moderada» dirigida pela Jugoslávia e que portanto Havana seria a arena em que duas «teses» se defrontariam.

Fidel, falando em nome dos Não-Alinhados disse que o imperialismo é o inimigo a combater e Tiño reafirmou a in-

dependência do movimento. Decepcionados, os arautos do imperialismo já falam numa conferência dominada pela «corrente progressista».

Como notou Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, «quando surgem dificuldades a propósito de diversas questões internacionais, o grupo dos Não-Alinhados desempenhou muitas vezes o papel de catalizador na busca de soluções aceitáveis para todos».

Também deste vez — Havana não deixará passar esta oportunidade — o Movimento do Não-Alinhamento confirmará o seu valor histórico.

Tchad: o difícil caminho da unidade

Quase um mês depois da reunião de reconciliação de Lagos, os dirigentes tchadianos ainda não chegaram a um acordo que permita assentar o

país no caminho da unidade tão necessária a este país vítima de uma pesada herança colonial.

A retirada das tropas francesas do Tchad, uma

das condições para a normalização da situação, começara no domingo passado, mas soube-se que Goukouni Oueddeï, presidente do Comité Provisório do governo de unidade nacional de transição, pediu a suspensão da evacuação das tropas francesas. Segundo Oueddeï, o acordo de Lagos prevê a retirada francesa só depois da formação do governo de unidade nacional de transição.

No entanto, este governo ainda não entrou em funções, aparentemente devido às objecções levantadas pelos suíços, cujo líder, tenente-coronel Kamougue, declarou na segunda-feira que «nada foi ainda decidido e tudo pode ser posto em causa se certos pontos dos acordos de Lagos para a reconciliação tchadiana não forem resolvidos num sentido favorável às populações do sul».

Segundo Kamougue, que é vice-presidente do governo de transição, as populações do sul do país «aceitam mal a distribuição de pastas no novo governo», principalmente os postos ministeriais-chaves, tais como os da Defesa e do Interior, que foram todos para representantes das tendências do norte.

Kamougue afirmou: «Nós do sul só regressaremos a Ndjameña quando a desmilitarização for

efectiva e os civis forem desarmados». Acrescentou que esqueciam as pilhagens de que foram vítimas, «mas não transgrediremos no que respeita à nossa segurança».

A respeito da força neutra que será brevemente enviada ao Tchad, Kamougue espera que ela seja realmente neutra e que tenha «o comportamento non-grave, que se espera dela». Keremou-se as tropas francesas, afirmou que estas «participaram activamente nos combates de reversão e foram últimos. Esta posição explica-se sem dúvida por um casamento de interesses. Preterimos que fiquem ainda um pouco com a força neutra, a fim de ajudarem na desmilitarização e no desarmamento da capital, pois conhecem perfeitamente a localização dos principais depósitos de armas».

O tenente-coronel Kamougue confirmou que ainda não enviou nenhum representante a N'Djamena para integrar o Comité de Gestão Provisório que começou a funcionar na segunda-feira e despacha os assuntos correntes até à instalação do novo governo de transição previsto pelos acordos de Lagos.

«proclamando oficialmente a sua decisão de intervir militarmente, o Egípto sublinha o seu papel substituto do Irão, aliando-se à parte mais reac-

cionária contra um movimento de libertação que dispõe cada vez mais do apoio dos países afro-asiáticos e do terceiro mundo.» (FP)

Ciclone causa milhares de vítimas nas Caraíbas

SAN DOMINGO — O balanço das vítimas do ciclone «David» na República Dominicana aumentou para mais de um milhar, depois da descoberta de novos cadáveres em zonas até então inacessíveis.

Segundo os responsáveis das operações de salvamento, este balanço poderá ser duas vezes maior se se tiver em conta as pessoas desaparecidas nas inundações e cheias dos rios. 950 cadáveres já foram identificados de segunda a terça-feira.

O ciclone devastou também a Ilha de Dominicana, matando 37 pessoas e deixando cerca de 60 mil desabrigadas. Fontes bem informadas da ca-

pitã, Roseau, indicaram que quase 70 por cento da agricultura do país, baseada principalmente na cultura da banana, foi destruída pelo ciclone.

Na República Dominicana as autoridades tomaram medidas para assegurar o abastecimento às populações em alimentos e evitar a especulação e a pilhagem. Produtos de primeira necessidade foram distribuídos por intermédio do ministério da Indústria e do Comércio, sob o controlo do exército.

O violento ciclone atingiu primeiro as ilhas de Guadalupe e Martinica, onde fizeram também enormes estragos. (FP)

PRAIA — Quatro portos de cabotagem serão construídos no arquipélago de Cabo Verde com a assistência técnica e o financiamento da União Soviética, segundo um acordo concluído entre a direcção caboverdiana da Cooperação e o conselho económico da embaixada da URSS em Bissau. Os portos localizam-se em Palmeira, Sal-Rei, Tarrafal e Janela, respectivamente nas ilhas de Sal, Boa-vista, San-Nicolau e Santo Antão. (FP)

PROBLEMAS ECONÓMICOS NA TANZÂNIA

DAR-ES-SALAM — O presidente Nyerere da Tanzânia informou que o seu país iria atravessar um período muito difícil durante os próximos 18 meses e pediu à população para aumentar a produção e tentar simultaneamente, limitar o seu consumo, nomeadamente de combustível. Nyerere precisou que a economia tanzaniana já estava num mau estado antes do país ter sido obrigado a responder à agressão das tropas do ditador Idi Amin. (FP)

REPRESSÃO NA COLOMBIA

BUNIA — Cinco mil pessoas foram arbitrariamente presas este ano na Colômbia e a maior parte foi torturada, declarou ontem, durante uma conferência de imprensa em Bonn, o secretário-geral da secção alemã da Amnistia Internacional, Helmut Prenz. (FP)

REABERTURA DA FRONTEIRA TCHAD-NIGÉRIA

N'DJAMENA — A fronteira entre a Nigéria e o Tchad foi reaberta desde segunda-feira. O presidente do governo da união nacional e transição do Tchad, Goukouni Weddeye, aproveitou esta ocasião para enviar ao general Obasanjo, ao governo e ao povo da Nigéria o «reconhecimento do povo tchadiano pelo interesse que sempre manifestou para com o Tchad» (FP)

MUDANÇAS NA LÍBIA

TRIPOLI — Um novo passo no sentido do controlo pelo povo das instituições governamentais na Líbia foi dado, noite de sábado para domingo, com o apelo lançado pelo presidente Kaddafi aos estudantes e dados líbios que vivem no estrangeiro, para organizarem marchas populares a fim de controlar as embaixadas. Várias embaixadas líbias foram assim ocupadas, principalmente na Europa Ocidental, e passaram a dirigidas por «comitês populares» (FP)

Faleceu o vice-presidente do Comité do Partido de Bandim-2

O camarada Luís Augusto Costa, (Néné Costa), vice-presidente do Comité do Partido de Bandim-2 e Conselheiro Regional da cidade de Bissau, faleceu no passado dia 2 do corrente, no Hospital Simão Mendes, em Bissau, informa um comunicado da presidência da Assembleia Nacional Popular, recebido na nossa Redacção. Este militante do nosso Partido, foi agora vítima das consequências dos maus tratos que sofreu nas mãos dos morças da PIDE/DGS de Salazar e Caetano.

O camarada Néné Costa, nasceu em 1913, em Bissau, era filho de Augusto de Costa e Isabel Correia. Teve o seu primeiro contacto com o

camarada Amílcar Cabral, em 1956 e a partir dessa data, integrou-se no processo revolucionário que desenrolava na nossa terra e daí lutou sempre para o bem-estar do seu povo.

Em 1963, foi preso pela PIDE e levado para o campo de concentração da ilha das Galinhas, onde permaneceu durante dois anos. Apesar de tratos desumanos a que foi submetido nesse campo de concentração, nunca recuou um passo na luta pela libertação do nosso povo, não obstante a sua idade avançada.

Após a libertação dada na nossa terra, abnegado pelas ideias revolucionárias, continuou a demon-

strar sempre a sua fidelidade ao seu povo e à sua terra.

Nas eleições democráticas realizadas em 1977, Néné Costa foi eleito Conselheiro Regional pela cidade de Bissau e, no mesmo ano também, foi eleito juiz do Tribunal Popular do Bairro de Bandim-2. Em 19 de Setembro do ano passado, foi igualmente eleito vice-presidente do Comité do Partido do referido Bairro.

Era activo em todas as reuniões do Partido e um animador das massas populares.

A família e aos camaradas militantes que mais de perto o acompanharam, as condolências do Jornal «Nô Pintcha».

Soviéticos do Zenit jogam em Bissau

Enquadrada numa digressão habitual, a equipa do Zenit, de Leninegrado, da primeira divisão de futebol da URSS, já se encontra na nossa capital, a fim de efectuar dois jogos, no domingo e na quarta-feira, contra as formações da Estrela Negra (ex-FARP) e do Buja.

Esta equipa soviética, fundada em 1930, tem

muitos jogos internacionais no seu efectivo — nada menos do que 1044 jogos realizados em vários países da Europa, América, África e Ásia.

Para estes jogos, os bilhetes de acesso ao estádio Lino Correia, serão vendidos aos seguintes preços: bancada-A, 80,00 PG; bancada-B, 60,00 PG e peão, 30,00 PG.

Jovens caboverdianos em Bissau

Encontra-se em Bissau, um grupo de militantes do Partido, da República irmã de Cabo Verde, que se prepara para frequentar na RDA, um seminário de superação político-ideológica de cinco meses, na escola do Partido Unificado da Alemanha-PSUA.

Durante a sua permanência, os 12 jovens caboverdianos visitaram as

regiões de Oio e Cacheu, acompanhados pelo camarada Otto Schacht, do CEL do Partido e secretário do CNG e a Bafatá e Gabú, com o camarada Manuel Santos (Manecas), do CSL do PAIGC e Comissário de Estado dos Transportes e Turismo. Estas excursões, visavam dar a conhecer aos camaradas caboverdianos, as realidades guineenses.

Breves

CHARRUAS DE MOÇAMBIQUE PARA ANGOLA

Moçambique vai exportar para Angola, 24 mil charruas de tracção animal até Abril do próximo ano. Trata-se do primeiro contingente de um total de 50 mil, encomendado por Angola. Para satisfazer o pedido, as autoridades moçambicanas ampliaram a linha de produção da empresa estatal Agro-Alfa, até agora, apenas virada para o consumo interno.

DELEGAÇÃO DO SPD EM MAPUTO

A delegação do Partido Social Democrata (SPD), da Alemanha Federal, que esteve na semana passada em Moçambique, afirmou que compreende agora muito melhor a situação neste país. O chefe da delegação, Wolfgang Roth, membro do Comité Directivo do SPD, declarou que iria comunicar ao presidente do seu partido, Willy Brandt, e ao vice-presidente, Helmut Schmidt, Primeiro-Ministro da RFA, que, a nível económico, «Moçambique necessita da colaboração do nosso país».

SUBSTITUTO PARA YOUNG

Donald MacHenry foi nomeado para suceder ao embaixador Andrew Young, como chefe da delegação permanente norte-americana nas Nações Unidas. Diplomata profissional, MacHenry foi, nos últimos dois anos e meio, o «número três» da missão dos EUA com categoria de embaixador. Antes, tinha passado quase dez anos a trabalhar no Departamento do Estado.

Negro como Young, nunca esteve, no entanto, ligado aos movimentos de luta pelos direitos civis dos negros norte-americanos, como foi o caso de Andrew Young.

Cimeira dos Não-Alinhados em Havana

(Cont. da 1.ª pág.)

Agradeceu a Cuba o apoio incontestável deste país às justas reivindicações africanas.

A propósito dos ataques lançados contra os cinco países da primeira linha, o presidente Kaunda declarou que eles tinham de defrontar-se com «os indivíduos mais primitivos que eu jamais encontrei».

Kaunda manifestou a sua admiração por Cuba, e o seu assombro pela ausência do Rei Hassan II, de Marrocos, pois declarou que «o grupo africano esperava poder ajudá-lo a «ver claro» o problema do Sahara Ocidental, à luz das resoluções adoptadas pela OUA».

Na sua intervenção, o Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim propôs «a realização de uma conferência internacional sobre o Próximo-Oriente, que, devidamente preparada, poderá abrir uma saída da situação perigosa onde se encontra actualmente».

O líder da OLP, Yasser Arafat, denunciou a conspiração urdida pelos Estados Unidos para impedir a sua hegemonia no Próximo-Oriente».

Nesta condição e enquanto os debates prosseguiram em sessão plenária, uma resolução que pede a suspensão do Egípto do Movimento dos

Não-Alinhados, era discutida na comissão política encarregada de elaborar a declaração final que será adoptada pelos chefes de Estado.

O marechal Tito, que abriu os debates, recordou que os Não-Alinhados nunca foram «correias de transmissão ou a reserva de quem quer que seja». Numerosos líderes condenaram sem a menor ambiguidade o «imperialismo americano e o jogo dos países industrializados de desviar a seu favor, as riquezas do terceiro mundo».

A CIMEIRA REVESTE-SE DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA POVOS COMO O NOSSO — FRISQU LUIZ CABRAL

«Temos a certeza que esta cimeira será um sucesso e o Movimento dos Não-Alinhados vai consolidar as suas fileiras, na base dos princípios que o criaram». — Afirmou o camarada Presidente Luiz Cabral, ao deixar a nossa capital no sábado passado, a fim de representar a República da Guiné-Bissau na VI cimeira dos países não-alinhados.

Ao caracterizar esta cimeira, o camarada Luiz Cabral diria que «ela se reveste de grande importância para os povos como o nosso. Também tem grande importância

porque é a primeira vez que ela se reúne nas Américas, porque vai reagrupar um número mais elevado de países independentes e, porque se verifica no momento em que há um grande interesse dos países europeus pelo nosso movimento».

O nosso povo, através do nosso Partido, aderiu a este movimento desde a sua fundação. O camarada Amílcar Cabral representou o nosso Partido na primeira reunião em Belgrado. «Depois da nossa independência — precisou o camarada Presidente — continuámos a dar a nossa colaboração através de uma política externa consequente, na luta anti-colonialista, an-

ti-imperialista e pela paz mundial».

Durante a sua escala de quase duas horas no aeroporto do Sal, o camarada Luiz Cabral manteve, na companhia do camarada Pedro Pires, uma longa e frutuosa conversa com o Secretário-Geral do PAIGC, Aristides Pereira.

Luiz Cabral viajaria para Cuba num avião das linhas aéreas de Angola, em companhia dos presidentes de S. Tomé, Pinto da Costa, do Madagascar, Didier Ratsiraka, do Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde, Pedro Pires, do Presidente da SWAPO, Sam Nujoma e da delegação da República Popular de Angola

Conferência Regional da UNTG

(Cont. da 1.ª página)

CSL e presidente do Comité de Estado da cidade de Bissau, em nome da Direcção do Partido. Procedeu-se à apresentação do relatório geral da Comissão Organizadora Regional da UNTG, pelo camarada Salvador Luis Fernandes, primeiro secretário da nossa Central Sindical da Região de Bissau.

Várias mensagens de felicitações e apoio foram

dirigidas à Conferência, entre as quais se destacam as da Juventude Africana Amílcar Cabral e da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau.

Na sessão de abertura, o camarada Juvêncio Gomes exortou os participantes dizendo a dado passo da sua intervenção que uma organização como a UNTG «não passaria duma simples de-

nominação se as suas estruturas de base não funcionarem e não forem capazes de se desenvolver e consolidar». Apelou, por isso, à participação de todos os delegados na discussão dos problemas ali levantados, contribuindo assim para o sucesso da 1.ª Conferência da Região de Bissau, e para o sucesso do 1.º Congresso da nossa Central Sindical.